

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA

CENTRO INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDO E PESQUISA DO
IMAGINÁRIO SOCIAL



REVISTA LABIRINTO
ANO XVI
VOLUME 24
NÚMERO 2
(JAN-JUN)
2016
PP. 328-356.

DOCUMENTOS E MONUMENTOS: UM ESTUDO DAS FORMAS DE REGISTRAR/CONTAR A HISTÓRIA EM MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL: IMPRENSA PERIÓDICA E LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO DE HISTÓRIA

(DOCUMENTS AND MONUMENTS: A STUDY OF WAYS TO REGISTER / TELL THE STORY IN MATO GROSSO AND MATO GROSSO DO SUL: PERIODICAL PRESS AND TEXTBOOKS OF HISTORY TEACHING)

DRA. ADRIANA APARECIDA PINTO

Professora de História da Universidade Federal da Grande Dourados
adrianapintoufgd@gmail.com

ME. JACKSON JAMES DEBONA

Professor de História na Rede Municipal de Ensino em Dourados-MS
jacksondebona@hotmail.com

RESUMO: Ao tomar para título deste artigo a expressão clássica de um, dentre os vários textos de Jacques Le Goff que balizam as pesquisas dos historiadores da educação, buscamos evidenciar as questões que nos preocupam sobremaneira para tratar do temário no qual esse artigo se inscreve: Ensino de História e reflexões sobre história regional. Desta feita, nossa proposta de contribuição para os diálogos refere-se aos usos e formas de abordagem para a escrita da história e da história da educação, mediada por seus lugares de produção, circulação e contribuição para a consolidação ou silenciamento de uma Memória acerca das tradições educacionais (POLLACK, 1989, 1992), que se inscreve em alguns momentos, como forma legitimada e legitimadora de poder, conforme sinalizam os estudos de Pierre Bourdieu acerca da publicização do conhecimento, como formas de burlar o silêncio, de colocar assuntos e interesses em evidência. (BOURDIEU, 2005). Resultaram da pesquisa nos acervos, elementos que sustentam a contestação de alguns aspectos

DOCUMENTOS E MONUMENTOS: UM ESTUDO DAS FORMAS DE REGISTRAR/CONTAR A HISTÓRIA EM MATO GROSSO E
MATO GROSSO DO SUL: IMPRENSA PERIÓDICA E LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO DE HISTÓRIA,
DE ADRIANA APARECIDA PINTO E JACKSON JAMES DEBONA

postulados por estudos em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, bem como indicativos de que há ainda muito por se escrever, em se tratando da história da educação deste Estado

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa periódica, livro didático de história, tradições educativas.

ABSTRACT: By taking to the title of this communication proposed the classic expression of one, among the various texts of Jacques Le Goff that guide the research of historians of education, we seek to highlight the issues that concern us greatly to discuss the agenda on which this article is inscribed: history teaching and reflections on regional history. This time, our proposed contribution to the dialogue refers to the uses and forms of approach to the writing of history and history of education, mediated their places of production, circulation and contribution to the consolidation or silencing of a memory about educational traditions (POLLACK, 1989, 1992), which falls at times, as legitimized form and legitimating power as signal Pierre Bourdieu studies about the publicity of knowledge as ways to circumvent the silence, to put issues and interests in evidence. (Bourdieu, 2005). Led the research in the collections, elements that support the defense of some aspects postulated by studies in Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, as well as indicating that there is still much to be written, in the case of the history of education of the State

KEYWORDS: Periodical Press, history textbook, educational traditions.

INTRODUÇÃO

Ao tomar para abertura deste artigo expressão clássica de um, dentre os vários textos de Jacques Le Goff que balizam as pesquisas dos historiadores da educação, buscamos evidenciar as questões que nos preocupam sobremaneira para tratar do temário no qual essa discussão se inscreve. Desta feita, nossa proposta de contribuição para os diálogos refere-se aos usos e formas de abordagem de determinadas fontes para a escrita da história e da história da educação, mediada por seus lugares de produção, circulação e contribuição para a consolidação ou silenciamento de uma Memória acerca das tradições educacionais (POLLACK, 1989, 1992), que se inscreve em alguns momentos, como forma legitimada e legitimadora de poder, acerca da publicização do conhecimento, como formas de burlar o silêncio, de colocar assuntos e interesses em evidência (BOURDIEU, 2001)

Entendemos que tanto a imprensa periódica de circulação geral - jornais - quanto os livros didáticos elaborados para subsidiar o ensino da disciplina de História no ensino fundamental, funcionam, cada um em sua especificidade, como dispositivos de manutenção,

preservação ou questionamento da ordem estabelecida, porquanto devem ser pensados como documentação que viabiliza significados estudos no campo histórico e histórico educacional.

Na perspectiva de estudos desenvolvidos por Felgueiras (2011), para consolidar uma herança cultural, em determinados momentos históricos, tanto em Portugal quanto no Brasil, lançaram-se mão de alguns dispositivos para divulgação e circulação de produtos e ideais educativos,

desempenharam papel fundamental as exposições e feiras mundiais, onde a educação esteve sempre presente. Também a divulgação através da imprensa e de materiais impressos e das inovações educacionais, que eram apresentadas como índices de desenvolvimento das sociedades que as produziam, veio proporcionar o desenvolvimento de artefatos educacionais. (FELGUEIRAS, 2011, p. 70)

Auxiliando os encaminhamentos em relação a concepção de patrimônio e o alcance que essa categoria pode ter, até mesmo para abarcar fontes da natureza da imprensa periódica e livros didáticos, apoiamo-nos no

entendimento de Rosa Fátima de Souza, que contextualiza a discussão e situa as preocupações, conforme é possível perceber no excerto que segue:

Ao longo do século XX, as políticas de preservação no Brasil continuaram privilegiando o chamado patrimônio de pedra e cal. Este quadro começou a se alterar somente no final dos anos 70, quando o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) passou a defender novas concepções de patrimônio, abrangendo o saber popular e as identidades coletivas, tendo em vista a diversidade cultural, étnica e religiosa do País. Em 1988, a Constituição Federal brasileira instituiu os direitos culturais e alargou a definição de patrimônio, vindo a compreender também os bens materiais e imateriais. Posteriormente, no ano 2000 (Decreto nº 3.551, de 4 de agosto), foi regulamentada a preservação do patrimônio intangível com a instituição do Registro de Bens Culturais de natureza imaterial e a criação de um programa específico com a finalidade de implementar uma política pública de identificação, inventário e valorização desse patrimônio (SANT'ANNA, 2003, p. 53). A nova configuração do campo do patrimônio no Brasil, redesenhada nas duas últimas décadas, abrange uma multiplicidade

de dimensões como o patrimônio tangível e intangível, o natural e o genético". (SOUZA, 2013, p. 203-204)

Assim, a discussão que propomos se insere na preocupação de apresentar estudos históricos, realizados a partir do diálogo com fontes relativas à imprensa periódica de circulação geral (jornais), que estiveram em circulação em Mato Grosso entre as décadas finais do século XIX e iniciais do século XX (PINTO, 2013), e livros didáticos utilizados para o ensino de história, adotados como suportes metodológicos por professores na rede pública de ensino em Mato Grosso do Sul, entre os anos 2011 e 2013 (DEBONA, 2015), com objetivo de articular as discussões em torno das possibilidades de fontes para o ensino de história regional.

Em relação à imprensa, podemos afirmar que a investigação adotou a perspectiva de análise recomendada por Jacques Le Goff, ao propor “novos olhares para velhos objetos”, expressão tão cara e efetivamente material aos historiadores filiados ao campo da Nova História, buscando entender que “a história só é feita recorrendo-se a uma multiplicidade de documentos e, por conseguinte, de técnicas: poucas

ciências, creio, são obrigadas a usar, simultaneamente, tantas ferramentas dessemelhantes” (LE GOFF, 2001, p. 27).

Le Goff explicita e problematiza alguns aspectos da nova abordagem:

Para muitos, a simples expressão “nova história”, seria desdenhosa, pois lançaria a “velha” história nas trevas exteriores. É indiscutível que há uma renovação da história no século XX, cujos atores não se reduzem nem a uma revista, nem a um grupúsculo, nem a historiadores de uma só nação, e muito devem a seus ancestrais, alguns ilustres e inesperados, a quem fiz questão de homenagear, outros mais obscuros, eruditos e historiadores de diversas tendências, sem espírito particularmente inovador, que, por sua parte, construíram aqueles métodos, aquelas técnicas, aquelas bases da história [...]. Se é preciso chamar de novo o que é novo, o que posso fazer? De minha parte, não tenho o menor desprezo pelo que não o seria, mas que representaria, por outros caminhos, de outras formas, uma boa contribuição para a história. (LE GOFF, 2005, p. 09, grifos do autor).

Nessa perspectiva teórico-metodológica, a imprensa periódica torna possível identificar as premissas do chamado discurso fundador, pois traz, em suas páginas, “[...] a notoriedade e a possibilidade de criar um lugar na história, um lugar particular. Lugar que rompe no fio da história para reorganizar os gestos da interpretação” (ORLANDI, 1993, p. 16) e no qual se assentam as bases do discurso das práticas inovadoras.

De um lado é possível vislumbrar, com base na leitura e análise dos jornais, a circulação de informações que integravam o movimento das inovações no cenário educacional, no período denominado por Costa e Schwarcz (2000) de “tempo das certezas”, compreendido entre 1840 e 1914. Essa movimentação deixou marcas significativas na constituição histórica de Mato Grosso, com reflexos observados na educação e seus desdobramentos no campo do ensino, formal e informal, conforme evidenciaram as notas publicadas com frequência nos jornais locais.

Por outro lado, uma série de trabalhos assevera o papel da imprensa periódica como importante aliada na produção do conhecimento histórico em educação, mesmo quando tomada como fonte secundária, e possibilita o cotejamento das informações de cunho

político, ou ainda, a validação de discursos proferidos por personalidades, intelectuais ou pessoas comuns.

Nessa mesma linha de entendimento e compreensão acerca do papel das fontes históricas como importantes aliadas na produção do conhecimento correlatos à área, os livros didáticos inserem-se como difusores de um saber, tecnicamente consolidado, com vistas ao campo do ensino em que se inscreve, sendo legitimado no Brasil, pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, financiado pelo governo federal, e submetido a toda a rede pública de ensino, nos processos de indicação, escolha e consolidação que lhes são pertinentes (DEBONA, 2015). Assenta-se ainda, na preocupação em compreender como os materiais didáticos aprovados pelos PNLD's possibilitam de uma forma mais efetiva e abrangente o estudo da História da região de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul e aponta a necessidade desse material didático de História regional para suprir a carência de conteúdos que são propostos pelo Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul (2012) e, conseqüentemente, para o ensino de História regional.

Tradicionalmente visto como parceiro do professor no ambiente escolar é importante ressaltar que muitas das apropriações sobre o uso dos livros

didáticos são feitas sem conhecimento efetivo do material. Esta indicação quando promovida por instituições credenciadas e investidas de legitimidade, no campo das formulações de propostas metodológicas e políticas educacionais e autoridade intelectual de seus autores, garante e confere, pretensamente, o argumento da qualidade garantindo ao material a condição de ser utilizado e, indiretamente, atribuindo aos professores, caso não obtenham bons resultados a partir de seu uso, a condição de despreparados para tal empreitada.

Enfatizaremos, neste artigo, procedimentos de localização, mapeamento, recenseamento e análise de diferentes publicações, no que diz respeito ao fazer teórico metodológico daqueles que se propõe aos estudos históricos, como deveres de ofício, visando estimular os processos de reflexão acerca dos problemas ligados à educação e ao ensino. Partimos da proposta de que a história não precisa necessariamente ser escrita a partir de documentação “monumentalizada”:

novos olhares para velhos objetos”, expressão tão cara e efetivamente material aos historiadores filiados ao campo da nova

história, buscando entender que “a história só é feita recorrendo-se a uma multiplicidade de documentos e, por conseguinte, de técnicas: poucas ciências, creio, são obrigadas a usar, simultaneamente, tantas ferramentas dessemelhantes (LE GOFF, 2001, p. 27).

Em relação, ainda, à explicitação do referencial teórico metodológico, algumas obras foram significativas para orientar o olhar e a análise das fontes documentais, bem como o processo de buscar por elas nos arquivos públicos consultados. Embora com características didáticas, as obras *A Escola dos Annales* (1997) e *O que é história Cultural?* (2005), de Peter Burke, apresentam um panorama significativo dos diversos caminhos da História Cultural e, amparado em consistente revisão bibliográfica, assinala o período de 1930 com a criação da revista dos Annales e demonstra os caminhos pelos quais a produção historiográfica se desviou dos pressupostos tradicionais de produção, ancorados ora na história política, ora na história econômica, abrindo precedentes, como já enunciado a partir do exame de Jacques Le Goff (1977, 2001, 2005) ao estudo histórico pautado em variado conjunto documental.

AS FONTES E OS ESTUDOS HISTÓRICOS EM EDUCAÇÃO

A imprensa periódica

Os dados coletados por meio de intensivo mapeamento dos jornais que estiveram em circulação em Mato Grosso, entre os anos de 1880 a 1910, revelaram determinados modos de ver, produzir e representar a sociedade cujos reflexos se apresentavam fortemente no campo educacional. A imprensa jornalística deveria ser, em primeira instância, a grande defensora dos processos de escolarização ou de institucionalização do ensino, tendo em vista que isso representaria, em primeira análise, aumento substancial do seu público leitor, representando o que o discurso educacional corrente coloca como arautos da modernidade educacional no Brasil. Isso de fato ocorreu? Como os jornais se posicionaram e noticiaram a necessidade e a defesa da expansão do ensino? Esses e outros questionamentos podem ser examinados a partir das notas publicadas na imprensa mato-grossense, organizadas e apresentadas em estudo de tese realizado no ano de 2013 (PINTO, 2013).

Ao lado desses questionamentos consideram-se como alicerces para estabelecer procedimentos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa que deu origem aos dados apresentados, os estudos em história da educação em Mato Grosso, os quais têm conquistado progressivamente espaço no contexto das produções nacionais, com adesão de pesquisadores e amplo temário para as pesquisas no campo.

A opção pelo uso da imprensa periódica se justifica, primordialmente, pelo fato desta fonte documental ter sido utilizada para expor, em partes, ideias em circulação no período. O advento da prensa tipográfica imprimiu dinamismo ao processo de difusão de informações, oficiais e oficiosas, como demonstram diversos estudos que operam com estas fontes.

Principal expressão dos estudos da história cultural no Brasil, em especial daqueles que se dedicam à investigação de impressos no campo educacional, Roger Chartier, em um exame inicial das possibilidades de manifestação da cultura escrita, de sua importância e formas de apropriação, destaca:

com a imprensa, vê-se estabelecer uma nova espécie de tribuna, de onde se comunicam as

impressões menos vivas, mas mais profundas; de onde se exerce um império menos tirânico sobre as paixões, mas obtém-se sobre a razão um domínio mais certo e durável; onde toda a vantagem é de verdade, pois a arte não perdeu os meios de seduzir a não ser ganhando aqueles a quem quer esclarecer. (CHARTIER, 2003, p. 23).

Ora em oposição aos recursos da oralidade, ora reafirmando a sua expressão de verdade, definindo ou reafirmando lugares para o exercício do poder, de papéis sociais e práticas intelectuais, a imprensa se revela importante aliada na compreensão de temas pertinentes ao cenário social. Nesse sentido, Chartier continua:

a razão contra as paixões, as luzes contra a sedução: a imprensa tem como segundo efeito substituir as convicções decorrentes das argumentações retóricas pela evidência das demonstrações fundamentadas na razão. (CHARTIER, 2003, p. 23).

O trabalho de pesquisa operou com o mapeamento, sistematização e organização de 21 títulos selecionados, totalizando 910 dias de jornais

examinados, registrados por meio de publicação semanal, dos jornais mato grossenses. Os registros pontuaram os títulos, as datas publicação, se continham notas sobre educação ou instrução e uma breve síntese das notas localizadasⁱ. Configura-se, a exemplo de outras publicações congêneres (CATANI & SOUZA, 1999), um instrumento que tem como objetivo, dar a conhecer o que trazem os jornais sobre o tema e, sobretudo, auxiliar a busca de dados àqueles que pretendem enveredar pelos caminhos de pesquisa da história da educação mato-grossense.

As entradas utilizadas para compor o banco de informações foram elaboradas a partir das informações mínimas consideradas para o exame preliminar da fonte, sendo que em outro material constam as transcrições literais e na íntegra, de todas as notas localizadas em todas as edições dos 21 títulos examinados.

O ordenamento dos dados seguiu a seguinte estrutura:

- **Jornal:** Traz o nome do jornal ao qual se referem as informações seguintes;
- **Localidade:** Indica a localidade na qual a publicação circulou;

- **Edição:** Apresenta a sequencia numerica das edições
- **Data de publicação do número examinado:** identifica dia, mês e ano, quando aparecem, das edições examinadas;
- **Notas sobre instrução:** Esse item foi subdividido em duas colunas, indicando se a publicação trazia noticias sobre a instrução (SIM) ou se não havia nenhum indicativo sobre o tema (NÃO);
- **Abordagem predominante:** Esse item era preenchido na medida em que foram identificadas abordagens referentes à instrução ou à educação nas suas mais diversas formas de tratamento. No caso da sinalização positiva, foram elaboradas sinopses das noticias e, no caso de haver mais de uma, os temas e assuntos foram identificados e relacionados a partir do uso de descritores (palavras-chave).

Ao relacionar os jornais, sob o critério temático adotado, outros temas emergiram da leitura dos exemplares e que, em certa medida, embora não estivessem diretamente ligados ao tema principal, permearam as discussões sobre o campo educacional em que se encontrava à época, em fase de organização e expansão. Contudo, essas informações não constam

diretamente da organização das notas, embora colaborem para a compreensão de como outras instâncias, indiretamente relacionadas à educação, tratavam temas pertinentes à área.

Os registros foram organizados de modo a dar visibilidade as notas publicadas sobre instrução e educação, em suas mais diversas formas de abordagem e característica (notícias, anúncios, chamadas de página principal, informes, notas do poder público, ofertas de trabalho, dentre outras). Nesse sentido, é possível perceber a variedade de temas pertinentes a categoria “educação”, embora, majoritariamente as notas se refiram a questões ligadas ao ensino e instituições escolares.

Em artigo basilar para aqueles que pretendem enveredar no trabalho com imprensa periódica, seja ela especializada em ensino ou de circulação geral, Tania Regina de Luca analisa as múltiplas potencialidades de fontes desta natureza, não sugerindo, no entanto, um roteiro técnico rigoroso para chegar a elas tendo em vista que, segundo a autora:

a variedade da fonte impressa é enorme e suas possibilidades de pesquisa são amplas e variadas. Assim, não é viável sugerir um

procedimento metodológico ou mesmo técnicas de pesquisa que deem conta de tantas possibilidades. (LUCA, 2010, p. 141)

O levantamento realizado evidenciou que, entre os anos de 1880 e 1910, além da intensa produção editorial mato-grossense, com sede na capital Cuiabá (1890-1910), volume significativo das preocupações com a instrução pode ser observado nas páginas dos jornais de outras localidades.

Jornal	Localidade	Período em estudo
<i>O Atalaia</i>	Cáceres	1880-1890
<i>Echo do Povo</i>	Corumbá	1890-1900
<i>O Brazil</i>	Corumbá	1900-1910
<i>O Iniciador</i>	Corumbá	1880-1890
<i>Oasis</i>	Corumbá	1890-1900
<i>O Corumbaense</i>	Corumbá	1880-1890
<i>A Gazeta</i>	Cuiabá	1880-1890
<i>A Provincia de Matto Grosso</i>	Cuiabá	1880-1890
<i>A Situação</i>	Cuiabá	1880-1890
<i>A Tribuna</i>	Cuiabá	1880-1890
<i>O Cruzeiro</i>	Cuiabá	1900-1910
<i>O Autonomista</i>	Corumbá	1900-1910

<i>O Pharol</i>	Cuiabá	1900-1910
<i>O Estado</i>	Cuiabá	1900-1910
<i>A Colligação</i>	Cuiabá	1900-1910
<i>O Argos</i>	Cuiabá	1880-1890
<i>O Expectador</i>	Cuiabá	1880-1890
<i>O Matto Grosso</i>	Cuiabá	1890-1910
<i>O Clarim</i>	Cuiabá	1890-1900
<i>Republicano</i>	Cuiabá	1890-1910

Quadro 01 – Corpus documental para os estudos sobre a imprensa em Mato Grosso

Elab.: PINTO, A. A. (2013).

No período compreendido entre 1880 e 1900 circulou pelo Mato Grosso número significativo de impressos: todos (os examinados) traziam informações sobre a organização da instrução pública em várias esferas, desde os comuns anúncios das festas escolares, dados de matrícula, divulgação de professores que ofereciam aulas de reforço de aritmética e linguagem, como as iniciativas ligadas à expansão da instrução no Estado, que ora apareciam com mais intensidade, ora deixavam de ser notícia.

Na década seguinte, entre os anos de 1900 e 1910, o número de periódicos que circulou por Mato Grosso, embora menor, continuou a veicular o tema. Esse é, segundo a bibliografia especializada, o grande

momento da expansão da instrução pública mato-grossense. O estudo realizado, ao lado de outros, fornece elementos para afirmar que esse processo se inicia bem antes, em meados da década de 1880.

Partiu-se do pressuposto de que a imprensa, especializada em educação ou de circulação geral, não se encontra em um campo alheio às políticas de (re)organização da instrução/educação. Ao contrário, atua como força corroboradora que conta com espaço privilegiado para algumas discussões e, ao mesmo tempo, se insere no campo das disputas por uma hegemonia no plano das ideias, conferindo àqueles que publicizam seu pensamento nas páginas dos impressos, supostamente, a legitimidade do discurso educacional dominante. Embora não dediquem suas páginas especificamente às questões educacionais, os periódicos veiculam informações pontuais acerca da organização da instrução pública, as quais permitem delinear as discussões que estavam sendo realizadas em determinados períodos e quais interesses orientavam a condução de seus rumos.

As fontes ligadas à imprensa de circulação geral viabilizaram a percepção e identificação de ideias em circulação, bem como sistemas de referência, ora reforçando a situação de atraso, comumente atribuída

ao território centro oeste, ora destacando suas potencialidades frente a outras localidades do paísⁱⁱ.

Desse modo, as análises revelaram um Mato Grosso antenado com as propostas educacionais efetivadas nos grandes centros políticos do país, embora não tivesse ainda condições de implementá-las do ponto de vista prático. Temas como a necessidade da criação de uma Escola Normal, organização dos grupos escolares, reivindicações por melhores condições de trabalho e profissionalização dos professores e as iniciativas empreendidas em prol da instrução em outros Estados da federação, foram localizados com regularidade, colocando em dúvida à ideia de um isolamento mato-grossense, derivado das dificuldades de acesso e povoamento da região, entre os séculos XIX e XX.

Cabe reiterar, em síntese, que a opção por investigar a instrução/educação em Mato Grosso nas páginas da imprensa não ficou circunscrita a buscar notas que se referiram ao desenvolvimento das instituições escolares, classicamente responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho pedagógico referente ao ler, escrever e contar. O movimento de constituição da história da educação mato-grossense passa, necessariamente, pela história de seus processos de

escolarização, mas, de modo análogo, se configura para além da estrutura física delineada para aquela finalidade.

A criação de escolas é revestida de importância, na imprensa, pois seria igualmente responsável, como um processo de formação que integrava os aspectos intelectuais, morais e de formação da nacionalidade, conforme a análise de Silva (2011) que, ao sintetizar o pensamento de Miranda Reis, um dos Presidentes de Província, destaca que as escolas “são os templos, onde os filhos dos ricos como o dos pobres, e dos sábios como o dos ignorantes, vão buscar o alimento do espírito e receber em seus corações tenros e juvenis a semente da sã moral, da boa educação e do amor ao trabalho” (MIRANDA REIS, 1874 apud SILVA, 2011, p. 197).

Editores, articulistas, redatores, enfim os jornalistas de ofício tornam-se personagens importantes para a educação, afinal traduzem, por meio da sua escrita, determinados modos de ver e entender a sociedade e, no seu interior, modos de fazer circular notas sobre a instrução/educação em terras mato-grossenses

Os Livros Didáticos

A escolha dos livros didáticos que integram o ensino das disciplinas escolares a que se destinam ocorre a cada três anos, conforme normativas estabelecidas pelo MEC, através do PNLD. Esta parte é resultado do mapeamento realizado com base em informações obtidas na Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (SED-MS), no que se refere aos processos finais de escolha e indicação dos livros didáticos para o ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental. Por se tratar de um trabalho, em primeira instância, extremamente estatístico, partimos do princípio conceitual fornecido pelo aporte da perspectiva da história quantitativa, por entender que a história também se faz com números.

O Estado de Mato Grosso do Sul possui, atualmente, 79 municípios, os quais somam um total de 334 escolas que pertencem à rede pública estadual de ensino, atendendo ao Ensino Fundamental (anos finais) de 6º ao 9º ano. A SED-MS é o órgão responsável pela administração e regulamentação da Educação Básica do Estado de Mato Grosso do Sul. Devido ao alto grau de responsabilidade que passa por esse setor da educação estadual, tornou-se local de pesquisa por meio do qual obtivemos informações iniciais e essenciais sobre o

processo de levantamento quantitativo em relação às fontes das quais se servem este trabalho.

Para obter as informações sobre as coleções de livros didáticos adotados pelo Estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2011, nos dirigimos à SED-MS no departamento de Coordenadoria de Tecnologia Educacional (COTEC), onde fomos orientados para captarmos informações que perfazem a constituição do banco de dados do Sistema do Material Didático (SIMADⁱⁱⁱ).

Este sistema congrega informações de todas as escolas que aderiram ao PNLD. Dentre essas informações, encontra-se a listagem de escolas que aderiram ao PNLD, o registro da escolha do livro didático por disciplina e anos, dentre outras. Através do banco de dados do SIMAD, podemos mapear todas as escolas da rede pública de ensino do Brasil, em funcionamento nos Estados e municípios.

O trabalho de busca e mapeamento das coleções foi realizado a partir da transposição integral dos dados do SIMAD para um banco de dados elaborado para registrar as coleções adotadas no Estado, entre os anos de 2008 e 2011. A partir do instrumento de pesquisa derivado desse exercício técnico metodológico, foi feito, dos 79 municípios, o mapeamento, a seleção das

escolas e análises preliminares com vistas a perceber e identificar as coleções que tiveram maior entrada e abrangência no Estado.

A compilação dos dados resultou em diversos quadros e gráficos que ajudaram nos procedimentos de análise, tonalizando qualitativamente a pesquisa. De acordo com Uwe Flick:

Nesse contexto, a redação adquire relevância na pesquisa qualitativa sob três aspectos: para a apresentação das descobertas de um projeto; como base para avaliar os procedimentos que levaram a essas descobertas, e, dessa forma, aos resultados propriamente ditos; e, por último, como ponto de partida para considerações reflexivas sobre a condição geral da pesquisa como um todo^{iv}.

Face ao exposto, a interpretação dos dados torna-se um fator decisivo na escolha dos enunciados quanto a base do material empírico, ou seja, os quadros e os gráficos são fundamentais para elaboração de uma análise qualitativa, já que os mesmo possibilitam a verificar as hipóteses levantadas no princípio da pesquisa.

Título da Coleção	Autor(es)	Editora	C A 2 01 1	PC A- MS
Para viver juntos história	Débora Y. Motooka Ana Lucia L. Nemi Muryatan Barbosa Anderson R. dos Reis	Edições SM Ltda	0 4	1,19%
História e vida integrada	Nelson Piletti Claudino Piletti Thiago T. de Lemos	Ática S/A	22	6,58%
História em projetos	Carla M. Ferraresi Andrea Paula C. Oliveira	Ática S/A	0 0	0%
Tudo é história	Oldimar P. Cardoso	Ática S/A	0 0	0%
História em document	Joelza E. Domingues	FTD S/A	0 4	1,19%

DOCUMENTOS E MONUMENTOS: UM ESTUDO DAS FORMAS DE REGISTRAR/CONTAR A HISTÓRIA EM MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL: IMPRENSA PERIÓDICA E LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO DE HISTÓRIA,
DE ADRIANA APARECIDA PINTO E JACKSON JAMES DEBONA

o imagem e texto				
História sociedade & cidadania-nova edição	Alfredo B. Júnior	FTD S/A	61	18,26%
Navegando pela história – nova edição.	Silvia Panazzo Maria L. Vaz	FTD S/A	00	0%
Vontade de saber história	Marco Pellegrini Adriana M. Dias Keila Grinberg	FTD S/A	12	3,59%
História-das cavernas ao terceiro milênio	Patrícia R. Braick Myriam B. Mota	Moderna S/A	52	15,56%
Projeto araribá - história	Maria R. Apolinário	Moderna S/A	118	35,32%

História	Leonel Itaussu A. Mello Luis César A. Costa	Scipione S/A	01	0,29%
História temática	Conceição A. Cabrini Roberto C. Júnior Andrea R. D. Montellato	Scipione S/A	04	1,19%
Projeto radix-história	Cláudio R. Vicentino	Scipione S/A	33	9,88%
Novo história conceitos e procedimentos	Ricardo D. E. Toledo	Saraiva Livreiros Editores	02	0,59%
Para entender história	Divalte G. Figueira João T. Vargas	Saraiva Livreiros Editores	03	0,89%
Saber e fazer história –	Gilberto Cotrim Jaime	Saraiva Livreiros Editores	18	5,38%

História Geral e do Brasil	Rodrigues			
----------------------------	-----------	--	--	--

Legenda: CA2011: Coleções adotadas em 2011, por escolas; Porcentagem das Coleções adotadas pelas escolas do MS

Quadro 2 - Coleções aprovadas para o PNLD de 2011 em escolas da rede pública de ensino de Mato Grosso do Sul

Fonte: PNLD 2011 – História. Compilado por DEBONA, J. J. 2015.

O quadro 2 está baseado nas escolhas das 334 escolas estaduais de Mato Grosso do Sul que possuem o Ensino Fundamental de nove anos, perfazendo do 6º ao 9º.

Em relação à quantidade de coleções que entraram no Estado de Mato Grosso do Sul entre o PNLD de 2008 e o PNLD de 2011, podemos notar um número menor de coleções aprovadas. Observou-se ainda que os percentuais relativos às coleções mais adotadas no Estado apresentaram-se mais equilibrados que o PNLD de 2008, quando neste se verificou que a coleção “Projeto Araribá – História” dominou 50,72% da preferência das escolas estaduais, caindo para 35,32% em 2011. Esses dados podem ser observados nas duas tabelas que tratam as cinco coleções mais adotadas pelas escolas públicas do Estado de Mato Grosso do Sul nos PNLD’s de 2008 e 2011.

A seguir apresentamos a compilação dos dados referentes às cinco coleções de História mais utilizadas no PNLD de 2011 nas escolas estaduais dos anos finais do Ensino Fundamental de Mato Grosso do Sul.

Título da Coleção	Autor(es)	Editora	Nº	P.C.A-MS
Projeto araribá – história	Maria R. Apolinário	Moderna S/A	118	35,32%
História sociedade & cidadania- nova edição	Alfredo B. Júnior	FTD S/A	61	18,26%
História- das cavernas ao terceiro milênio	Patrícia R. Braick Myriam B. Mota	Moderna S/A	52	15,56%
Projeto radix- história	Cláudio R. Vicentino	Scipione S/A	33	9,88%
História e vida integrada	Nelson Piletti	Ática S/A	22	6,58%

	Claudino Piletti Thiago T. de Lemos			
--	--	--	--	--

Legenda: (N°): N° de Escolas Estaduais do MS que adotaram as coleções de 2011; (P.C. A-MS) Porcentagem das Coleções adotadas pelas escolas do MS

Quadro 3 - Demonstrativo das cinco coleções de Livro Didático mais adotado pelas Escolas do Mato Grosso do Sul no PNLD de 2011, p. 106

Fonte: PNLD 2011 – História. Compilado por DEBONA, J. J. 2015.

Na escolha do PNLD de História de 2011, uma nova coleção teve destaque quanto sua aprovação e aceitação no Estado Mato Grosso do Sul. A coleção "Projeto Radix – História" despontou com um percentual significativo, ocupando a quarta posição nas preferências do professorado das escolas estaduais. As outras quatro coleções são as mesmas que estiveram entre as cinco mais bem aceitas no PNLD de 2008, a diferença é que algumas mudaram em percentuais de preferência pelas escolas.

Desse modo, a pesquisa sobre o regional nos permite visualizar as propostas metodológicas de ensino veiculadas pelo material didático, disponibilizado pelos PNLD's e utilizados pelas escolas estaduais de

Mato Grosso do Sul no ensino de conteúdos de História para o Ensino Fundamental séries finais (6° ao 9° anos). Permite também visualizar as especificidades e/ou particularidades dos acontecimentos históricos. De acordo com Janaína Amado,

[...] definem “região” como a categoria espacial que expressa uma especificidade, uma singularidade, dentro de uma totalidade: assim, a região configura um espaço particular dentro de uma determinada organização social mais ampla, com a qual se articula. (AMADO, 1990: 8)

Face ao exposto a pesquisa sobre o regional nos permite visualizar os acontecimentos históricos que, mesmo ocorridos nacionalmente, se apresentam ou repercutem de formas diversas nas regiões, haja vista, as diferentes ações contraditórias geradas pelos seres humanos demandando uma acomodação diferenciada em cada local e região. Desse modo, mesmo acontecimentos nacionais, econômicos, culturais e sociais, são assimilados pelas suas regiões de modos diferenciados.

Partindo desses pressupostos, o mapeamento das coleções realizado em 334 escolas estaduais do ensino fundamental séries finais, subsidiou as

quantificações e sistematizações em quadro e gráficos, o que revelou dados instigantes para análise e a escrita revelados parcialmente nesse artigo.

Ao realizar um estudo mais detalhado do ensino de História regional nos livros didáticos de história, cuja compreensão está alicerçada aos processos pelos quais se dá escolha do livro didático a serem utilizados nas escolas e segundo Matos & Senna,

Os editais do PNLD possuem duas fases principais: a primeira é marcada pela candidatura dos livros para avaliação e posterior liberação da listagem dos indicados; a segunda é a fase na qual os professores, a partir dessa listagem, escolhem quais livros utilizarão em suas salas de aula. A estrutura do Programa é complexa e, portanto, pouco ágil, mas tem se mostrado eficaz. (MATOS & SENNA, 2013:213-240).

Sobre a escolha e distribuição busca-se descrever a quem cabe à responsabilidade em cada instância do processo. Não buscamos nesse trabalho discutir e analisar como se dá o processo de escolha pelos profissionais, mas entendemos que essa discussão é

necessária para conhecer os caminhos percorridos para que a escolha do material se efetive.

Segundo Circe Bittencourt,

A complexidade da natureza desse produto cultural explica com maior precisão o predomínio que exerce como material didático no processo de ensino e na aprendizagem da disciplina, qualquer que seja ela. O livro didático tem sido, desde o século XIX, o principal instrumento de trabalho de professores e alunos, sendo utilizado nas mais variadas salas e condições pedagógicas, servindo como mediador entre a proposta oficial do poder expressa nos programas curriculares e o conhecimento escolar ensinado pelo professor. (BITTENCOURT, 1998: 69-90).

Mas de acordo com Olinda Evangelista e Eneide Oto Shiroma,

Conquanto os professores não participem como interlocutores legítimos da definição de diretrizes educacionais são –juntamente com a escola– alvo preferencial de desqualificação política e profissional, especialmente nos documentos do Banco Mundial. Pelo menos dois tipos de argumentos sustentam tal investida. De um

lado, argumenta-se que o professor é corporativista, obsessivo por reajustes, descomprometido com a educação dos pobres, um sujeito político do contra. De outro, que é incapaz teórico-metodologicamente, incompetente, responsável pelas falhas na aprendizagem dos alunos, logo – em última instância – por seu desemprego. (EVANGELISTA & SHIROMA, 2007: 536).

Para alguns colegas professores, o importante era escolher o livro didático que tivesse mais atividades e exercícios, outros já falavam em priorizar o que tinha mais conteúdo, outros a coleção mais ilustrada e outros diziam ainda que qualquer um serviria para deixar na prateleira, pois iriam seguir a seleção de conteúdos e exercícios propostos por eles mesmos.

É importante salientar que em nenhum momento o diálogo estabelecido pelos professores fluiu para análise das concepções de História, subjacentes para nós, nas coleções de livro didático. De acordo com Henry A. Giroux, “em vez de aprenderem a refletir sobre os princípios que estruturam a vida e prática em sala de aula, os futuros professores aprendem metodologias que parecem negar a própria necessidade de pensamento crítico”. (GIROUX, 1997: 157-164). O que era

para ser um momento de praticar uma análise e uma crítica mais contundente ao processo, os professores se tornaram simples “figurantes”, na escolha do livro didático de história. Desse modo, é latente a necessidade de formação continuada de professores da rede de ensino básico, mesmo que cada profissional parta dos princípios teóricos aprendidos em sua formação de graduação é essencial estudar novas abordagens históricas para ampliar a visão histórica e atender as necessidades mínimas referentes ao ensino da história e história regional.

A alteração do período delimitador levou-nos a um novo mapeamento e localização dos Livros didáticos de história que fizeram parte do PNLD de 2011 e concomitantemente o mapeamento de todas as escolas públicas estaduais de ensino de sexto a nono ano do Ensino Fundamental, a elaboração de novas tabelas e gráficos, incorporação do Referencial Curricular/MS de 2012 na análise e, por fim, chegar ao ponto de partida para a escrita (DEBONA, 2015).

Desse modo, buscou-se nas coleções de livros didáticos selecionadas, considerando-as como material primordial para o ensino e ter sua distribuição financiada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), por todo território Nacional, conteúdos que viabilizassem o

ensino de História regional. A escolha destas fontes justifica-se na importância e representatividade que possuem para o ensino nas escolas estaduais de Mato Grosso do Sul, sendo ao que se pode verificar o único material, acessível aos professores, para tratar de questões históricas regionais. Ressalte-se, no entanto, a importância de alertar aos professores quanto à ao processo de escolha de livros didáticos de História que se aproxime a realidades históricas de sua região. Em Mato Grosso do Sul temos expoentes da produção histórica regional, no entanto os trabalhos não se tornam, por vezes, acessíveis aos professores da rede pública de ensino^v.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que foram apresentados e discutidos neste artigo objetivaram dar visibilidade aos estudos realizados com documentação pertinente à ordem dos impressos, que podem subsidiar tanto estudos históricos quanto históricos em educação, conforme as áreas de inserção dos pesquisadores que delas fazem uso. Possibilita perceber, ainda, a emergência de temas correlatos à ambas as áreas, dialogando com o aporte

teórico metodológico da história cultural, traduzem novos olhares para "velhos" objetos. Em ambas as propostas de investigação das fontes selecionadas para os estudos, o movimento que se efetivou na busca aderiu, em partes, às orientações do paradigma indiciário, formulado por Carlo Ginzburg (1996). No entanto, para tornar efetiva a possibilidade de pesquisas desta natureza e com tipologia documental variada, é imprescindível o processo de consulta e/ou visita a espaços de guarda, conservação e preservação de memória, resultando na necessidade de formular ações que visem à aproximação dos interessados por temas de pesquisa as fontes que podem dar indicativos ou encaminhamentos para o temário. No que concerne à documentação relacionada à imprensa periódica, ainda que pesem as dificuldades de acesso e leitura do material em tempos mais recuados, há esforços significativos dos acervos e arquivos públicos, de preservar essa documentação, seja pela via física, com acondicionamento próprio e adequado à tipologia documental, seja pelo uso da tecnologia no registro, digitalização e arquivamento da documentação em outros suportes, como o microfilme ou acervos virtuais.

Em relação aos livros didáticos essa tarefa ainda está por ser feita em Mato Grosso do Sul, visto que os

livros são produzidos em edições "consumíveis", as escolas não tem espaço suficiente para arquivá-los em suas bibliotecas e tão pouco autorização para fazê-lo. Esse material, inutilizado após o período de vigência no PNLD em que se inscreve, segue para descarte e incineração, no caso de não ser resgatado por instituições de pesquisa ou pelos próprios pesquisadores que se interessam pelo tema, e dispõe de espaço para esse arquivamento.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte possui projeto, intitulado "Memorial do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)", vinculado ao Departamento de História (DHIST), que conta com um site para subsidiar as pesquisas pedagógicas no acervo de livros didáticos digitais multidisciplinares do PNLD^{vi}. Para o acesso de Livros didáticos de tempos mais recuados, a Faculdade de Educação disponibiliza também em acervo virtual, acesso a livros didáticos das diversas disciplinas escolares brasileiras do século XIX aos dias atuais, considerando a sua história e as especificidades da produção escolar ^{vii}.

Para integrar e compor a massa documental que resultou na elaboração das pesquisas que compõem esse artigo foram consultados e frequentemente visitados os seguintes acervos: Arquivo Público de Mato

Grosso; Casa Barão de Melgaço, atualmente sede do Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso e Acervos Familiares; o Núcleo de Documentação Histórica Regional, NDHIR, localizados em Cuiabá; o Arquivo Público do Estado de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande e a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, . Essa movimentação foi necessária para compor e completar a sequencia das publicações as quais nem sempre se apresentavam todos os números de exemplares apenas em um acervo, como afirma Tania de Luca, "é importante estar alerta para os aspectos que envolvem a materialidade dos impressos e seus suportes, que nada têm de natural. (LUCA, 2010: 132)

Resultaram da pesquisa nos acervos, não apenas dados sobre a temática proposta, como também elementos que sustentam a contestação de alguns aspectos postulados por estudos em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, bem como indicativos de que há ainda muito por se escrever, em se tratando da história da educação e do ensino de ambos os Estados, sobretudo quando se leva em consideração a mudança na configuração geográfica pela qual o território passa, a partir de 1977, com a divisão de Mato Grosso, originando o Estado de Mato Grosso do Sul.

Ainda em relação aos acervos consultados, a rigor há um instrumento de pesquisa, no formato impresso ou digital, que abrevia o acesso do pesquisador às fontes, contudo, não é da natureza deste instrumento trazer dados acerca dos documentos que se pesquisa, e sim sua existência e localização, sendo necessário, o que chamamos em um primeiro momento, de uma imersão nos arquivos, rumo ao encontro das fontes, e através delas, das respostas aos questionamentos que mobilizaram o acesso às fontes.

Em suma, a (ausência da) história de Mato Grosso posta em circulação no âmbito nacional, durante muitos anos, corroborou para a percepção de que no território ainda se encontravam “onças e jiboias em meio aos transeuntes”, como evidenciado em jornais da década de 1890. Entendendo que a educação não é um fenômeno que se processa apenas em instituições destinadas àquele fim, reside nesse argumento a força para afirmar que a imprensa no período teve função pedagógica, educativa e, sobretudo, formativa. A imprensa de circulação geral promoveu a ampliação do campo de debates e discussões, extrapolando a característica da prescrição e formatação de um determinado perfil profissional, embora presente nas entrelinhas dos discursos, fato que não inviabilizou que,

por meio de outros dispositivos impressos, fosse veiculado determinado conjunto de valores e modos de pensar sobre a educação, assim como formas de representação consideradas positivas e que deveriam ser adotadas no território mato-grossense.

Os jornais demonstraram e, por vezes, anteciparam as questões de fundo no campo educacional, colocadas em debate, pontos de provocação, chamamento político, marketing eleitoral, dentre outros atributos. As fontes ligadas à imprensa de circulação geral viabilizaram a percepção e identificação de ideias em circulação, bem como sistemas de referência, ora reforçando a situação de atraso, comumente atribuída ao território centro oeste, ora destacando suas potencialidades frente a outras localidades do país (SCHRIEWER, 1995).

Desse modo, as análises revelaram um Mato Grosso antenado com as propostas educacionais efetivadas nos grandes centros políticos do país, embora não tivesse ainda condições de implementá-las do ponto de vista prático. Temas como a necessidade da criação de uma Escola Normal, organização dos grupos escolares, reivindicações por melhores condições de trabalho e profissionalização dos professores e as

iniciativas empreendidas em prol da instrução em outros Estados da federação.

Em relação aos livros didáticos, inserido no conjunto das preocupações com o ensino de história e a utilização de instrumentos que viabilizem a aquisição de conhecimentos desta natureza, as análises indicaram certo silenciamento nas abordagens de conteúdos relacionados a temas da região – Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Desse modo, em grande parte das vezes, os livros didáticos de história não contemplam temários referentes aos locais em que circulam, criando a impressão de que o conhecimento histórico passa, apenas, por questões de foro nacional.

Estudos com ambas as tipologias documentais sinalizadas neste artigo revelam-se bastante significativos e produtivos para compreender e contrapor aspectos do campo histórico e educacional, sobretudo no que concerne as análises do campo educacional enunciadas pelo poder público. Consolidam-se, por fim, como espaços de tradição e preservação da memória inscrita em períodos recuados ou atuais.

REFERÊNCIAS

Fontes:

APOLINÁRIO, Maria Raquel; et all. **Projeto Araribá:** história. Obra em 4v. para alunos de 6º ao 9º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História – Sociedade & Cidadania**, (Coleção História - Sociedade & Cidadania, de 6º ao 9º ano). 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História:** das cavernas ao terceiro milênio. Obra em 4v. para alunos de 6º ao 9º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

VICENTINO, Cláudio. **Projeto Radix:** História. (Coleção Projeto Radix, de 6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Cláudio; TREMONTE, Thiago. **História e vida integrada.** Obra em 4 v. para alunos de 6º ao 9º ano. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009

A Colligação. Edições de 1900 a 1910. Campo Grande. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: APE-MS, 2010.

A Gazeta. Edições de 1880 a 1890. Cuiabá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

A Província de Matto Grosso. Edições de 1880 a 1890. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

A Situação. Edições de 1880 a 1890. Cuiabá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

A Tribuna. Edições de 1880 a 1890. Corumbá. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Cuiabá: IHGMT, 2010.

Echo do Povo. Edições de 1890 a 1910. Corumbá. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Cuiabá: IHGMT, 2010.

Oasis. Edições de 1890 a 1900. Corumbá. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Cuiabá: IHGMT, 2010.

O Argos. Edições de 1880 a 1890. Cuiabá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

O Atalaia. Edições de 1880 a 1890. Cáceres. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

O Autonomista. Edições de 1900 a 1910. Corumbá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: APE-MS, 2011.

O Brazil. Edições de 1900 a 1910. Corumbá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso (Cuiabá), 2010.

O Clarim. Edições de 1890 a 1900. Cuiabá. Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso (Cuiabá) 2010.

O Corumbaense. Edições de 1880 a 1890. Cuiabá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

O Cruzeiro. Edições de 1900 a 1910. Cuiabá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

O Estado. Edições de 1900 a 1910. Cuiabá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

O Expectador. Edições de 1880 a 1890. Corumbá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

O Iniciador. Edições de 1880 a 1890. Cuiabá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

O Matto Grosso. Edições de 1890 a 1910. Cuiabá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

O Pharol. Edições de 1900 a 1910. Cuiabá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

Republicano. Edições de 1890 a 1910. Cuiabá. 2010. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010; Arquivo Público do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: APE-MS, 2011.

Bibliografia:

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** 4. ed. Lisboa: Bertrand; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001.

BURKE, P. **A Escola dos Annalles (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

BURKE, P. **O que é História Cultural?** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CATANI, D. B. **Educadores a meia luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo 1902-1919.** Tese

(Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 1989.

CHARTIER, R. **Formas e Sentido Cultura Escrita: entre distinção e apropriação.** Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2003.

DEBONA, J. J. **Entre o regional e o nacional: Mato Grosso do Sul nos livros didáticos de História – PNLD 2011.** Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, 2015.

FELGUEIRAS, M. L. Herança educativa museus: Reflexões em torno das práticas de investigação, preservação e divulgação histórica. **Revista Brasileira de História da Educação.** Campinas, SP. v. 11, n. 1(25), p. 67-92. 2011.

Flick, U. **Uma introdução a pesquisa qualitativa.** Trad. Sandra Netz. 2ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GINZBURG, Carlo. Sinais. Raízes de um paradigma indiciário. In. **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História.** Trad. de Frederico Carotti. São Paulo: Cia. das Letras. 1996.

JESUS, Nauk Maria de. **A Capitania de Mato Grosso:** História, Historiografia e Fontes. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 5, n. 2, jul.-dez., 2012.

JESUS, Nauk Maria de. **O governo local na fronteira oeste:** a rivalidade entre Cuiabá e Vila Bela no século XVIII. Dourados: Ed. UFGD, 2011.

JESUS, Nauk Maria de; CEREZER, Osvaldo Mariotto e RIBEIRO, Renilson Rosa (orgs.). **Ensino de História:** trajetórias em movimento. Cáceres: Ed UNEMAT, 2007.

LE GOFF, J. História. In: _____. **História e Memória.** 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. p. 17-171.

LEITE, Eudes Fernando. **Marchas da história:** comitivas e peões-boiadeiros no Pantanal. Campo Grande: EdUFMS, 2003

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-153.

MATO GROSSO DO SUL. **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS** – Ensino Fundamental. Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul, 2008.

ORLANDI, Eni. **O discurso fundador.** Campinas, SP: 1993.

PINTO, Adriana Aparecida. **Nas páginas da imprensa:** a instrução/educação nos jornais em Mato Grosso: 1880-1910 Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2013.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos.** Riode Janeiro, vol. 2., n. 3, 1989, p. 3-15.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, vol. 5., n. 10, 1992, p. 200-212.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. A historiografia sul-mato-grossense, 1968-2010: notas para um balanço. GLEZER, Raquel. **Do passado para o futuro:** Edição comemorativa dos 50 anos da Anpuh. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (p. 167-185)

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. Divisionismo e “identidade” mato-grossense e sul-mato-grossense: um breve ensaio. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. **Anais do XXIII Simpósio Nacional de História** – História: guerra e paz. Londrina: ANPUH, 2005. CD-ROM.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. Revisitando um velho modelo: contribuições para um debate ainda atual sobre a história econômica de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. **InterMeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.14, n.27, p.128-156, jan./jun. 2008.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. **Uma ferrovia entre dois mundos**: a E. F. Noroeste do Brasil na primeira metade do século 20. Bauru, SP: EDUSC; Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2004.

SCHRIEWER, J. Sistema Mundial e Inter-relacionamento de redes: a internacionalização da educação e o papel da pesquisa comparativa. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 1995, v. 76. n. 182-183, jan/ago.

SOUZA, João Carlos. **Sertão Cosmopolita**: tensões da modernidade de Corumbá. (1872-1918). São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2008.

SOUZA, R. F. de. Preservação do Patrimônio Histórico Escolar no Brasil: notas para um debate. **Revista Linhas**, Florianópolis, 2013, v. 14, n. 26, jan./jun. p. 199 – 221.

VALDEMARIN, V. T.; PINTO, A. A. Das formas de ensinar e conhecer o mundo: lições de coisas e método de

ensino intuitivo na imprensa periódica educacional do século XIX. *Revista Educação em Questão*. Natal, 2010, vol. 39, n. 25, p. 163-187, set./dez.

ZILIANI, José Carlos. **Tentativas de construções identitárias em Mato Grosso do Sul (1977-. 2000)**. Dissertação (Mestrado em História) – UFMS, 2000.

Recebido em: 01/07/2016

Aprovado em: 15/07/2016

Publicado em: 06/08/2016

NOTAS

ⁱ Para conhecer o trabalho completo de inventário de fontes ver: PINTO, Adriana Aparecida. **Imprensa e ensino**: catálogo de fontes para a história da educação. Assis, SP; Dourados, MS: Editora da UFGD:GráficaTriunfal:Fundect. 2016 (no prelo).

ⁱⁱ Vale conferir: SCHRIEWER, 1995,

ⁱⁱⁱ O banco de dados encontra-se disponível em <http://www.fnede.gov.br> - Link: para consulta à Distribuição de Livros. Acessado em 3 de março de 2014.

^{iv} FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Trad. Sandra Netz. - 2. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2004. p. 247.

^v Sobre o temário ver, em especial, os trabalhos: JESUS, Nauk Maria de. **A Capitania de Mato Grosso**: História, Historiografia e Fontes. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 5, n. 2, jul.-dez., 2012.; JESUS, Nauk Maria de. **O governo local na fronteira oeste**: a rivalidade entre Cuiabá e Vila Bela no século XVIII. Dourados: Ed. UFGD, 2011.; LEITE, Eudes Fernando. **Marchas da história**: comitivas e peões-boiadeiros no Pantanal. Campo Grande: EdUFMS, 2003; QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. A historiografia sul-mato-grossense, 1968-2010: notas para um balanço. GLEZER, Raquel. **Do passado para o futuro**: Edição comemorativa dos 50 anos da Anpuh. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (p. 167-185); QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. Divisionismo e “identidade”mato-grossense e sul-mato-grossense:

um breve ensaio. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. **Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz**. Londrina: ANPUH, 2005. CD-ROM.; QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. Revisitando um velho modelo: contribuições para um debate ainda atual sobre a história econômica de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. **InterMeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.14, n.27, p.128-156, jan./jun. 2008.; QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. **Uma ferrovia entre dois mundos**: a E. F. Noroeste do Brasil na primeira metade do século 20. Bauru, SP: EDUSC; Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2004, e por fim, SOUZA, João Carlos. **Sertão Cosmopolita**: tensões da modernidade de Corumbá. (1872-1918). São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2008. ZILIANI, José Carlos. **Tentativas de construções identitárias em Mato Grosso do Sul (1977-. 2000)**. Dissertação (Mestrado em História) – UFMS, 2000.

^{vi} O acervo é composto de livros do aluno e manuais do professor dos anos de 1997 a 2011, das disciplinas de Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática, além de Guias do PNLD, os quais divulgam os livros que foram aprovados, os editais de avaliação, documentos que regem o processo avaliativo e as fichas de avaliação. Ver: <http://www.cchla.ufrn.br/pnld/>. Acessado em 15 de junho de 2016.

DOCUMENTOS E MONUMENTOS: UM ESTUDO DAS FORMAS DE REGISTRAR/CONTAR A HISTÓRIA EM MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL: IMPRENSA
PERIÓDICA E LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO DE HISTÓRIA,
DE ADRIANA APARECIDA PINTO E JACKSON JAMES DEBONA

vii <http://www2.fe.usp.br:8080/livres/> Acessado em 15 de junho de 2016.